



XXXII Congresso Brasileiro de Custos
17, 18 e 19 de novembro de 2025
-Campo Grande / MS -



O Estado da Arte da Temática de Custos Aplicados ao Setor Público no Congresso Brasileiro de Custos de 2015 a 2024

Igor Germano Seibert (UFRGS) - igor.germano.seibert@gmail.com

Ângela Rozane Leal de Souza (UFRGS) - angela.rsl@gmail.com

Resumo:

Este estudo tem como objetivo delinear o estado da arte da produção acadêmica relacionada à temática de custos aplicados ao setor público, apresentada no Congresso Brasileiro de Custos (CBC) entre os anos de 2015 e 2024. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliométrica, com abordagem quantitativa e caráter descritivo, composta por uma amostra de 189 artigos extraídos dos anais do evento. A análise permitiu identificar as palavras mais recorrentes nos títulos, palavras-chave e resumos; a evolução da quantidade de publicações ao longo da década; os autores mais produtivos; as instituições de ensino com maior presença; e as principais subcategorias temáticas abordadas. Os resultados evidenciam uma maior concentração de estudos voltados à educação (39,7%), seguidos pelas áreas de gestão pública e eficiência (27%) e de saúde (21,7%). A pesquisa também aponta lacunas em áreas emergentes como transformação digital, sustentabilidade, desigualdade social e desigualdade regional. A subcategorização temática e os padrões identificados oferecem subsídios para pesquisadores e organizadores do congresso, contribuindo para o fortalecimento da agenda científica da contabilidade de custos no Brasil.

Palavras-chave: Congresso Brasileiro de Custos; Contabilidade de Custos; Setor Público; Bibliometria.

Área temática: Custos aplicados ao setor público

O Estado da Arte da Temática de Custos Aplicados ao Setor Público no Congresso Brasileiro de Custos de 2015 a 2024

RESUMO

Este estudo tem como objetivo delinear o estado da arte da produção acadêmica relacionada à temática de custos aplicados ao setor público, apresentada no Congresso Brasileiro de Custos (CBC) entre os anos de 2015 e 2024. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliométrica, com abordagem quantitativa e caráter descritivo, composta por uma amostra de 189 artigos extraídos dos anais do evento. A análise permitiu identificar as palavras mais recorrentes nos títulos, palavras-chave e resumos; a evolução da quantidade de publicações ao longo da década; os autores mais produtivos; as instituições de ensino com maior presença; e as principais subcategorias temáticas abordadas. Os resultados evidenciam uma maior concentração de estudos voltados à educação (39,7%), seguidos pelas áreas de gestão pública e eficiência (27%) e de saúde (21,7%). A pesquisa também aponta lacunas em áreas emergentes como transformação digital, sustentabilidade, desigualdade social e desigualdade regional. A subcategorização temática e os padrões identificados oferecem subsídios para pesquisadores e organizadores do congresso, contribuindo para o fortalecimento da agenda científica da contabilidade de custos no Brasil.

Palavras-chave: Congresso Brasileiro de Custos; Contabilidade de Custos; Setor Público; Bibliometria.

Área Temática: Custos aplicados ao setor público.

1 INTRODUÇÃO

A investigação sobre o setor público como campo de estudo tem se intensificado significativamente nas últimas décadas. Tal crescimento decorre de desafios crescentes que envolvem a complexidade das políticas públicas, a necessidade de coordenação entre múltiplos níveis de governo e a busca por maior efetividade na entrega de serviços à população (Howlett & Ramesh, 2014).

Observa-se que as pesquisas sobre capacidades estatais e falhas de governança têm ressaltado o papel crucial de arranjos institucionais robustos, do uso estratégico da informação e do fortalecimento técnico-administrativo para o enfrentamento de problemas públicos complexos (Lotta & Cavalcante, 2021). Estudos recentes, como o de Bispo e Maia (2022), reforçam a importância de abordagens interdisciplinares que articulem gestão pública, capacidades institucionais e produção de valor social diante dos desafios contemporâneos.

Em paralelo, o campo da contabilidade pública tem se consolidado como área estratégica para compreender e apoiar a atuação estatal. Diversas pesquisas evidenciam como as práticas contábeis podem contribuir para a governança, a *accountability* e a geração de valor social, especialmente quando articuladas a abordagens interdisciplinares e situadas em contextos históricos, políticos e organizacionais (Broadbent & Guthrie, 2008).

As informações de custos oferecem suporte essencial aos gestores públicos na priorização de recursos e na contenção de despesas, fortalecendo processos de eficiência, planejamento e avaliação de desempenho (Mohr *et al.*, 2021). Esse cenário reforça a relevância de espaços acadêmicos dedicados à reflexão crítica sobre os instrumentos técnico-normativos do Estado, a exemplo do Congresso Brasileiro de Custos (CBC). Nesse sentido, a presente pesquisa visa responder a seguinte questão problema: Qual o estado da arte da temática de custos aplicados ao setor público no Congresso Brasileiro de Custos? Dessa forma, o objetivo do estudo é delinear as características dos artigos publicados na temática de custos aplicados ao setor público no Congresso Brasileiro de Custos no período de 2015 a 2024.

O tema desta pesquisa se justifica visando fornecer informações relevantes aos pesquisadores, coordenadores da área temática e organizadores de eventos científicos com interesse no campo de pesquisa. Além disso, não foram encontrados estudos recentes que abordam a temática proposta. Logo, o estudo contribui ao preencher essa lacuna de pesquisa, aprofundando as discussões a respeito dos estudos de custos na temática do setor público, apresentando o estado da arte e apontando para oportunidades futuras.

2 REFERENCIAL

Nesta seção são abordados os aspectos relativos à produção científica em contabilidade no Congresso Brasileiro de Custos, além de apresentar outros estudos relacionados ao tema, a fim de realizar uma revisão dos principais conceitos e informações que integram essa pesquisa.

2.1 Congresso Brasileiro de Custos

O Congresso Brasileiro de Custos é o principal evento técnico-científico da área de Custos no Brasil, reunindo desde 1994 a comunidade acadêmica e profissional envolvida com a temática da gestão estratégica de custos. Com abrangência nacional e reconhecimento internacional, promove a interação entre pesquisadores, professores, estudantes, contadores, administradores, engenheiros, consultores e gestores públicos e privados, além de representantes do terceiro setor (CBC, 2024). Ao longo de sua história, o Congresso tem se consolidado como o maior espaço de divulgação da produção científica em custos, fomentando a troca de experiências entre o meio acadêmico e o mercado. O evento visa estimular o avanço do conhecimento, a inovação metodológica e a aplicação prática dos conceitos de custos nas diferentes realidades organizacionais (Associação Brasileira de Custos, 2024).

Esse evento está alicerçado na proposição de debates de temas contemporâneos e relevantes, como: a) a incorporação de informações que concilie crescimento econômico e bem-estar social nos relatórios de custos; b) a importância da gestão de custos nas relações interorganizacionais e na sustentabilidade; c) o fortalecimento da ligação entre a pesquisa científica e as aplicações práticas nas organizações públicas e privadas; d) os desafios da gestão de custos com enfoque em responsabilidade social, ambiental e corporativa; e) a integração entre ensino, pesquisa, extensão e exercício profissional na área.

A Associação Brasileira de Custos (ABC), fundada em 23 de novembro de 1994 durante o primeiro CBC, é a entidade promotora do evento. A ABC nasceu com o propósito de integrar especialistas de diferentes áreas (contabilidade,

administração, economia, engenharia, qualidade), unidos pela abordagem interdisciplinar da gestão de custos (Associação Brasileira de Custos, 2024). É filiada ao Instituto Internacional de Custos, ao lado de instituições congêneres de países como Argentina (Instituto Argentino de Profesores Universitarios de Costos - IAPUCO) e Espanha (Associação Espanhola de Contabilidade de Gestão - ACODI). Desde sua origem, o congresso já percorreu diversas capitais e cidades brasileiras e, também, se adaptou à modalidade virtual em momentos necessários, mantendo a regularidade e o alto nível científico das edições (Associação Brasileira de Custos, 2024). Além disso, promove o fortalecimento da área por meio de temáticas atualizadas e livre intercâmbio de ideias, incentivando o progresso técnico e acadêmico.

Atualmente, os trabalhos submetidos ao CBC são distribuídos em áreas temáticas organizadas de modo a refletir a diversidade e a complexidade da pesquisa e da aplicação da gestão de custos, entre elas: a) metodologias de ensino e pesquisa em custos; b) custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio à decisão; c) métodos quantitativos aplicados à gestão de custos; d) custos aplicados ao setor privado e ao terceiro setor; e) custos aplicados ao setor público; f) contribuições teóricas para a determinação e gestão de custos; g) abordagens contemporâneas de custos; h) tecnologia e transformação digital na gestão de custos; i) sistemas de controle gerencial e custos; j) casos empresariais. Assim o Congresso Brasileiro de Custos destaca-se por alicerçar uma ponte sólida entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento da área com base no rigor científico e na aplicabilidade organizacional. Sua trajetória evidencia o papel estratégico dos custos na governança, na inovação e na sustentabilidade das organizações contemporâneas (Associação Brasileira de Custos, 2024).

Evidenciando essa evolução, a análise de Edenilson Adão da Roza (2024) destaca a crescente atenção dedicada à área pública nos artigos apresentados no Congresso Brasileiro de Custos. Ao investigar os trabalhos científicos em Contabilidade Governamental, o autor evidencia que a preocupação com os custos no setor público tem ganhado relevância no ambiente acadêmico brasileiro. Essa constatação corrobora a importância de mapear a produção científica recente do CBC, dado que o setor público figura como um espaço estratégico para a aplicação de sistemas de custos voltados à eficiência e transparência administrativa.

Complementarmente, o estudo de Ribeiro (2020) aprofunda-se no estado da produção científica divulgada no CBC, utilizando redes de colaboração para analisar os vínculos entre pesquisadores. Através de técnicas bibliométricas, o autor constata que há forte concentração de autores em determinados núcleos, o que revela o amadurecimento de grupos de pesquisa com foco em custos aplicados ao setor público. Tal achado contribui diretamente para o tema deste estudo ao reforçar que a difusão do conhecimento na área está associada a redes colaborativas ativas e consistentes.

2.2 Pesquisa de Custos Aplicados ao Setor Público

A pesquisa na área de custos aplicados ao setor público, embora em crescimento, ainda é considerada escassa e em estágio incipiente, especialmente em nível municipal, o que evidencia a necessidade de novos estudos (Rosa Filho & Peixe, 2015; Piccoli & Kann, 2015). Há uma demanda por estudos empíricos e práticos que superem os desafios de implementação e que garantam que as informações de custos sejam efetivamente utilizadas na tomada de decisão.

De acordo com Garcia, Jorge, Carraro e Souza (2020), a adesão aos Princípios Globais de Contabilidade Gerencial (PGCG), especialmente no que diz respeito à gestão de custos, varia conforme o perfil da instituição. A pesquisa identificou que os princípios de "influência" e "valor" tiveram maior aderência entre as organizações analisadas, destacando práticas como a elaboração de relatórios de gestão de custos e o impacto dos resultados nos processos de transformação (Garcia et al., 2020). No entanto, a prática de comparar custos com outras organizações, parte do princípio da relevância, obteve a menor adesão, indicando a dificuldade dessas entidades em implementar benchmarking devido à diversidade de suas operações e modelos de gestão (Garcia et al., 2020).

Por sua vez, Ribeiro (2020), analisa a colaboração entre pesquisadores e sua influência na produção científica da área de custos no setor público. Os dados apontam para uma alta centralidade de alguns autores e instituições, revelando um ecossistema de pesquisa que favorece a disseminação de estudos aplicados ao contexto público. Tal constatação reforça a importância de promover análises como esta, que buscam compreender o desenvolvimento temático e as contribuições dos estudos apresentados no CBC entre 2015 e 2024.

Sob o âmbito dessa temática, Benigno (2020) expande a análise ao explorar a produção científica nacional e internacional sobre custos no setor público. Seus achados apontam para um crescimento significativo no número de publicações nos últimos anos, especialmente em estudos empíricos que envolvem aplicações em órgãos governamentais. Essa tendência reforça a relevância da análise longitudinal das publicações no CBC, uma vez que reflete o alinhamento da academia com as demandas da administração pública por práticas contábeis mais eficazes.

Destaca-se também a pesquisa de Pereira, Gonçalves e Silva (2022), que realizaram uma análise dos comitês de auditoria com base em indicadores bibliométricos, identificando a predominância de publicações relacionadas ao setor público. Embora o enfoque principal seja a governança e controle, os resultados apontam para um crescente interesse em temas relacionados à *accountability* e à eficiência do gasto público, pilares da moderna gestão de custos no setor estatal. Isso demonstra a abrangência da temática e sua conexão com práticas de controle e auditoria em instituições públicas.

3 METODOLOGIA

Para responder à questão-problema proposta neste estudo, foi adotada uma abordagem metodológica de natureza quantitativa. A vertente quantitativa possibilita a mensuração de variáveis e a generalização de padrões observados (Prodanov & Freitas, 2013). Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva, pois busca caracterizar e sistematizar aspectos específicos da produção científica sobre custos aplicados ao setor público, especialmente no âmbito do Congresso Brasileiro de Custos. Segundo Raupp e Beuren (2013), esse tipo de pesquisa visa identificar, registrar e analisar fenômenos sem, necessariamente, buscar explicações causais. Babbie (2013) complementa que a pesquisa descritiva é útil para traçar um retrato acurado de determinada realidade, revelando sua ocorrência, distribuição ou prevalência.

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma revisão bibliométrica, um método quantitativo que utiliza técnicas estatísticas para analisar dados bibliográficos, tais como número de publicações, autoria, instituições, temas e frequência de palavras-chave (Donthu et al., 2020; Verma & Gustafsson, 2020). Essa técnica permite mapear a produção científica, identificar padrões e destacar

O recurso foi utilizado tendo como fonte apenas os títulos, palavras-chave e resumos dos 189 artigos, resultando em uma nuvem de palavras identificando as cinquenta palavras com maior ocorrência (Figura 1). Observa-se o destaque em termos como “custos”, “municípios”, “gestão”, “análise”, “saúde”, “educação”, entre outros. Com base nesses termos, a leitura dos títulos e resumos dos 189 artigos pôde ser melhor direcionada, contribuindo para a categorização das temáticas.

4.2 Quantidade de publicações no período

Considerando-se o intervalo de tempo abrangido pela pesquisa, de 2015 a 2024, elaborou-se uma linha do tempo (Figura 2) demonstrando a quantidade de publicações em cada ano. Com um total de 189 artigos apresentados ao longo desses dez anos, chega-se a uma média de 18,9 estudos por ano.

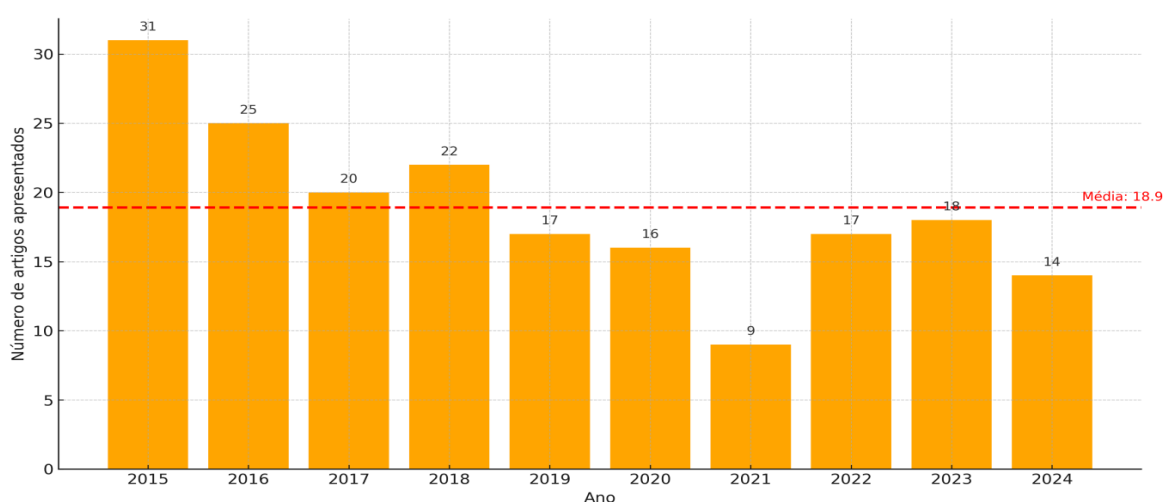


Figura 2: Linha do tempo de artigos na temática

Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira metade da década analisada foram apresentados 115 artigos, enquanto que na segunda metade, 74 artigos. Esse resultado evidencia uma queda na quantidade de estudos apresentados na temática de custos aplicados ao setor público. Observa-se também, na Figura 2, que o ano de 2021 apresentou uma queda mais expressiva de artigos sobre a temática, com 9 estudos, enquanto que o ano de 2015 representou a maior quantidade de artigos em um ano, com 31 estudos. Além disso, desde 2019, o número de estudos apresentados esteve abaixo da média.

4.3 Autores mais produtivos

De forma complementar busca-se avaliar a produtividade dos autores. Nesse sentido, constatou-se 613 autores nos 189 artigos analisados, representando uma média de 3,24 autores por artigo. A Tabela 1 apresenta os autores que publicaram ao menos três pesquisas durante a década analisada, a quantidade de publicações e os anos em que foram publicadas. Nos casos em que o ano das publicações se repete significa que no mesmo período houve mais de uma publicação.

Tabela 1

Autores mais prolíferos na temática do setor público de 2015 a 2024

Autores(as)	Qtd.	Anos das publicações
Daniele da Rocha Carvalho	7	2022, 2020, 2018, 2017, 2016, 2015, 2015
Jaime Crozatti	7	2020, 2020, 2020, 2019, 2018, 2018, 2016
Saulo Fabiano Amâncio Vieira	7	2022, 2022, 2021, 2021, 2020, 2020, 2017
Fabricia Silva da Rosa	6	2018, 2018, 2017, 2017, 2015, 2015
Altair Borgert	5	2022, 2022, 2021, 2020, 2018
Blênio Cezar Severo Peixe	5	2021, 2019, 2018, 2017, 2015
Ridolfo Medeiros Alves de Oliveira	5	2022, 2020, 2017, 2016, 2015
Ângela Rozane Leal Dde Souza	4	2024, 2024, 2023, 2018
Antonio Erivando Xavier Júnior	4	2022, 2019, 2019, 2015
Clóvis Antônio Kronbauer	4	2019, 2018, 2017, 2016
Euselia Paveglio Vieira	4	2024, 2023, 2022, 2018
Fabiano Maury Raupp	4	2018, 2018, 2017, 2016
Fernando Jose Vieira Torres	4	2020, 2020, 2019, 2017
Leonardo Flach	4	2019, 2017, 2017, 2015
Simone Bernardes Voese	4	2019, 2019, 2016, 2015
Lucimar Antônio Cabral de Ávila	3	2023, 2023, 2023
Marcos Roberto dos Santos	3	2019, 2019, 2016
Milton Jarbas Rodrigues Chagas	3	2023, 2023, 2022
Márcia M. dos S. Bortolucci Espejo	3	2024, 2024, 2015
Márcia Mascarenhas Alemão	3	2022, 2016, 2016
Ney Paulo Moreira	3	2023, 2021, 2019
Pablo Henrique Paschoal Capucho	3	2021, 2020, 2020
Patricia Luiza Schuh	3	2024, 2023, 2018
Saulo Silva Lima Filho	3	2019, 2018, 2017
Tania Ferreira Dos Santos Bomfim	3	2024, 2016, 2015

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 1, que três autores lideram o ranking com sete publicações cada: Daniele da Rocha Carvalho, Jaime Crozatti e Saulo Fabiano Amancio Vieira. Uma autora aparece com seis publicações, três autores com cinco, oito autores com quatro e por fim dez autores com três estudos. Esses dados evidenciam um núcleo consistente de pesquisadores que atuam de forma continuada na área de contabilidade de custos aplicada ao setor público.

A coluna “Ano das publicações” revela que esses autores mantiveram produção ativa ao longo de diferentes edições do congresso, com destaque para participações repetidas em diversos anos. Isso demonstra um engajamento contínuo com o evento e reforça sua importância como espaço de difusão científica na área de custos.

4.4 Instituições e Autores vinculados

Com o objetivo de investigar onde os estudos sobre a temática de custos aplicados ao setor público têm sido realizados, analisaram-se as instituições de ensino às quais os autores estão vinculados. Nesse sentido, a Tabela 2 evidencia

aquelas com o maior número de autores no período analisado. Cabe destacar que a coluna “Autores vinculados” representa a quantidade total de autores por instituição, ou seja, um único estudo com três autores da mesma instituição contabiliza três unidades no total.

Tabela 2

Instituição e número de autores vinculados

Instituição	Autores vinculados
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	52
Universidade Federal do Paraná - UFPR	32
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	30
Universidade Federal de São Paulo - USP	27
Universidade Federal de Viçosa - UFV	22
Universidade Estadual de Londrina - UEL	20
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	20
Universidade de Brasília - UNB	17
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	16
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	16
Universidade Federal do Ceará - UFC	15
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	15
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA	13
Universidade Federal do Cariri - UFCA	12
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	12
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	11
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	11
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	11
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	9
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI	9

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao todo, cento e onze (111) instituições foram identificadas nos artigos analisados, sendo apresentadas, neste estudo, as vinte (20) com maior número de vinculações (Tabela 2). As informações sobre vínculo institucional foram obtidas a partir dos próprios artigos, nos quais os autores declararam suas afiliações. Os dados revelam que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a instituição com o maior número de autores vinculados à temática, totalizando 52 pesquisadores (8,5%).

4.5 Subcategorização temática

Como forma de subcategorizar os artigos, foram analisados os títulos, as palavras-chave e, quando necessário, os resumos, sendo elencadas sete subcategorias temáticas: a) Custos na Educação; b) Custos na Saúde; c) Gestão Pública e Eficiência; d) Infraestrutura e Obras Públicas; e) Métodos de Custeio no Setor Público; f) Planejamento e Orçamento Público; g) Transparência e Controle.

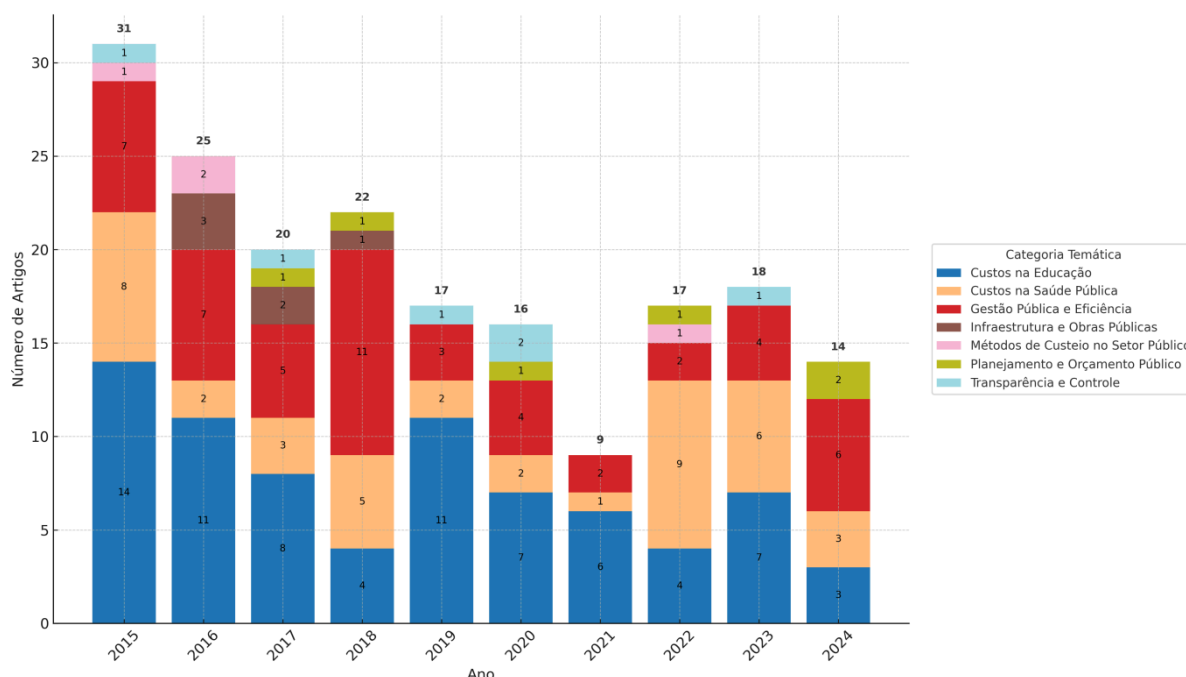


Figura 3: Categorias Temáticas

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados evidenciam uma maior concentração de estudos voltados à educação, com 75 pesquisas (39,6%), seguidos pelas áreas de gestão pública e eficiência, com 51 estudos (27%) e de saúde com 41 trabalhos (21,7%). As áreas de Infraestrutura e Obras Públicas, Planejamento e Orçamento Público e Transparência e Controle apresentaram, cada uma, 4 estudos (3,2%). Já a área de Métodos de Custeio no Setor Público correspondeu a 4 das publicações analisadas (2,1%).

A categoria **Custos na Educação** diz respeito à análise e gestão dos recursos aplicados na oferta de serviços educacionais, com foco na eficiência e transparência das instituições de ensino. Um exemplo ilustrativo é o estudo de Albino e Moreira (2024), apresentado no Congresso Brasileiro de Custos em 2023 e publicado na *Revista ABCustos*, que investigou os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre os custos e despesas das universidades federais brasileiras. A pesquisa, de abordagem quantitativa, descritiva, documental e ex post facto, comparou os períodos pré-pandemia (2017–2019) e pandêmico (2020–2022), utilizando dados dos Relatórios de Gestão e do Tribunal de Contas da União. A análise, baseada em estatísticas descritivas e no teste de Wilcoxon, revelou reduções significativas nas despesas correntes, nas despesas de capital e no custo corrente por aluno equivalente durante o período da pandemia.

Ilustra-se também com o estudo de Capucho e Vieira (2020), apresentado no XXVII Congresso Brasileiro de Custos, que teve como propósito avaliar a eficiência na alocação de recursos destinados aos primeiros anos do ensino fundamental em Arapongas (PR). Para isso, aplicou-se o método de Análise Envoltória de Dados (DEA), considerando custos pedagógicos, sociais e administrativos como inputs, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como output (Capucho & Vieira, 2020).

Quanto à categoria **Custos na Saúde** esta abrange estudos voltados ao controle, mensuração e alocação de custos em unidades e programas de saúde públicos, com o objetivo de promover a otimização dos recursos e a sustentabilidade

financeira do setor. Um exemplo é o estudo de Pereira, Wernke e Ritta (2024), apresentado no Congresso Brasileiro de Custos em 2023 e publicado na Revista Catarinense da Ciência Contábil, que demonstrou a aplicação do método de custeio baseado em atividades com base no tempo (TDABC) na avaliação da lucratividade de exames de imagem e do nível de ociosidade da tomografia computadorizada em uma unidade de oncologia ginecológica. Com abordagem qualitativa, descritiva e baseada em estudo de caso, a pesquisa permitiu identificar o custo individual de cada exame e mensurar o aproveitamento da capacidade instalada, oferecendo subsídios relevantes para decisões gerenciais mais assertivas.

Na mesma categoria, o trabalho de Carvalho *et al.* (2022) objetivou aplicar a metodologia TDABC na mensuração dos custos dos processos seletivos realizados pela COMPERVE/UFRN, evidenciando o potencial para gerar informações de auxílio gerencial e controle para a administração pública. O trabalho de Silva e Crozatti (2020) concentrou-se na análise da eficiência dos gastos públicos com atenção básica à saúde, especificamente nos municípios de São Paulo no ano de 2018. Já o estudo de Schuh e Vieira (2024) objetivou analisar a estrutura orçamentária executada com base histórica de 2019 a 2022 em um município do Rio Grande do Sul, visando contribuir para a definição de centros de custos e instrumentalizar a elaboração do Orçamento Público na área da saúde, reforçando a importância da gestão das finanças públicas e do planejamento no setor público.

Já a categoria **Gestão Pública e Eficiência** contempla estudos voltados à adoção de práticas administrativas que promovam maior eficiência operacional, melhoria de processos e geração de valor público. Nesse contexto, o estudo de Pereira, Bandeira e Souza (2024), apresentado no Congresso Brasileiro de Custos em 2024, analisou o uso da informação de custos na gestão de riscos de desastres naturais, por meio de uma revisão sistemática da literatura nas bases *Scopus* e *Web of Science*. Os resultados indicam que a produção acadêmica tem oferecido políticas e ferramentas relevantes para apoiar decisões públicas, embora a escassez de recursos e a baixa conscientização ambiental ainda representem obstáculos à resposta eficaz em situações de crise. Outro exemplo é o estudo de Silva, Crispim e Silva (2024), apresentado no congresso de 2023 e publicado na Revista Contemporânea, que examinou os mecanismos de controle interno das despesas com pessoal na Câmara Municipal da cidade de Goiás, no período de 2015 a 2020. Com abordagem qualitativa e descritiva, a pesquisa evidenciou fragilidades nos instrumentos de controle utilizados, ressaltando a necessidade de aprimorar os processos de acompanhamento e avaliação da gestão orçamentária no legislativo municipal.

No que diz respeito à categoria **Infraestrutura e Obras Públicas**, esta abrange estudos voltados à análise de custos, planejamento e controle de gastos em projetos financiados com recursos públicos. Nessa categoria o estudo de Lima Filho e Peixe (2021), apresentado no Congresso de Custos em 2017 e publicado, posteriormente, na *Revista Research, Society and Development*, investigou a economicidade das despesas em instituições públicas após a implementação de um sistema eletrônico informatizado, fundamentando-se na Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT). Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, com abordagem quantitativa e análise documental, realizada em 94 órgãos do poder executivo federal entre 2011 e 2020. Os resultados indicaram que, embora a adoção do sistema, por si só, não assegure a economicidade, atributos como agilidade, usabilidade e segurança da informação influenciam positivamente a tomada de decisão dos gestores públicos.

No tocante a categoria **Métodos de Custeio no Setor Público**, esta investiga a aplicação de técnicas específicas de apuração de custos, como custeio por absorção, ABC e custeio-meta, adaptadas às particularidades das organizações públicas. Um exemplo é o estudo de Saullin e Mattiello (2022), que analisou a aplicação de diferentes métodos de custeio na prestação de serviços da Agência do Trabalhador do município de Cruzeiro do Oeste (PR), considerando o aumento da demanda social por transparência e a escassez de pesquisas sobre custos na administração pública. A pesquisa, de natureza descritiva, aplicada e com abordagem quali-quantitativa, comparou os métodos de custeio por absorção, variável e baseado em atividades (ABC). Os resultados evidenciaram variações significativas nos valores unitários apurados, ressaltando a relevância da escolha do método de custeio na avaliação da eficiência dos serviços públicos.

Em referência à categoria **Planejamento e Orçamento Público** destaca-se que esta se concentra na formulação, execução e controle dos planos orçamentários do setor público, bem como na articulação entre o planejamento estratégico e a alocação eficiente de recursos. Um exemplo ilustrativo dessa abordagem é o estudo de Franco e Figueiredo (2024), apresentado no Congresso Brasileiro de Custos em 2024, que avaliou o impacto do programa estadual MS-Empreendedor, instituído pela Lei Complementar nº 93/2000, sobre a arrecadação de ICMS em municípios do interior do Mato Grosso do Sul. O programa concede incentivos fiscais de até 67% do ICMS para indústrias que se instalam ou expandem suas atividades no estado. Utilizando um modelo econométrico de diferenças em diferenças com dados de 1991 a 2021, o estudo identificou um aumento de 27,5% na arrecadação de ICMS nos municípios beneficiados e um crescimento de 17,5% no número de empresas, com destaque para o setor industrial, cuja arrecadação cresceu 86 pontos percentuais. Os resultados evidenciam como políticas de planejamento e incentivos fiscais podem promover o desenvolvimento regional e compensar a renúncia fiscal com ganhos em arrecadação e dinamismo econômico.

Por fim, a categoria **Transparência e Controle** abrange estudos voltados ao controle social, à auditoria, à *accountability* e aos mecanismos que asseguram visibilidade e integridade na gestão dos recursos públicos. Um exemplo é o estudo de Silva e Brunozi Júnior (2021), apresentado no Congresso de Custos em 2020 e publicado na RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria, que investigou a presença de isomorfismo institucional na adoção da Lei Anticorrupção pelos estados brasileiros. A pesquisa concentrou-se na responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas, bem como na implementação de programas de integridade (compliance). Fundamentado na Teoria Institucional e utilizando métodos de pesquisa documental e análise de conteúdo, o estudo identificou indícios de isomorfismo mimético entre os estados e a União, além de isomorfismo coercitivo nas relações com fornecedores. Os resultados evidenciam como os Estados tendem a replicar práticas normativas nacionais, ainda que enfrentem limitações operacionais significativas na efetivação das políticas anticorrupção.

As pesquisas analisadas evidenciam a diversidade e a relevância da contabilidade de custos no setor público, com aplicações que vão da educação à infraestrutura, passando por saúde, planejamento e controle. Os estudos demonstram avanços metodológicos e contribuições práticas para a gestão pública, reforçando o papel dos custos como instrumento de eficiência, transparência e apoio à tomada de decisão. Com base neste estudo verifica-se que o Congresso Brasileiro de Custos (CBC) é um evento que, além de trazer luz às inovações da gestão de custos na área privada, também evidencia relevantemente a prática e a produção

científica em custos na área pública, promovendo a interação entre a academia e o setor público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo delinear as características dos artigos publicados na temática de custos aplicados ao setor público, no Congresso Brasileiro de Custos, entre 2015 e 2024. A análise de 189 estudos possibilitou identificar tanto áreas temáticas consolidadas quanto lacunas na literatura. As categorias mais recorrentes como Custos na Educação, Gestão Pública e Eficiência e Custos na Saúde evidenciam a crescente ênfase em mensurar e otimizar o uso dos recursos públicos, em resposta à demanda social por maior *accountability* e qualidade nos serviços prestados.

Observa-se um avanço metodológico com a aplicação de técnicas como TDABC e análises comparativas entre métodos de custeio, além do uso consistente de referenciais teóricos robustos, como UTAUT, Teoria da Escolha Pública e Teoria Institucional. Entretanto, temas emergentes como a transformação digital (uso de big data, IA, *blockchain*) ainda são pouco explorados, assim como a sustentabilidade e os custos socioambientais voltados ao setor público. A ausência dessas abordagens revela oportunidades relevantes para investigações futuras, sobretudo diante do papel estratégico dos governos na agenda ambiental e tecnológica.

Outro ponto crítico é a escassez de estudos que relacionem custos públicos a desigualdades sociais e regionais ou que integrem análises de custo com resultados sociais, como desempenho educacional ou desfechos clínicos. A maioria dos artigos ainda trata o custo como variável isolada, sem aprofundar sua relação com impactos concretos. Além disso, há carência de pesquisas qualitativas que investiguem percepções de servidores sobre os sistemas de controle de custos e eventuais resistências à adoção de métodos de custeio como ABC ou TDABC.

Por fim, reconhece-se a limitação temporal da análise (2015–2024) e seu recorte exclusivo no Congresso Brasileiro de Custos. Ainda assim, o estudo cumpre seu objetivo ao mapear o estado da arte da produção científica nacional sobre custos no setor público, oferecendo um panorama valioso para pesquisadores, gestores e organizadores. Ao evidenciar tendências, lacunas e desafios, contribui para o fortalecimento das políticas editoriais e da agenda científica voltada às necessidades institucionais e sociais emergentes.

REFERÊNCIAS

- Albino, L. T., & Moreira, N. P. (2024). Análise de custos e despesas de universidades federais brasileiras durante a pandemia de Covid-19. *ABCustos*, 19(1), 150–167. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos.
<https://doi.org/10.47179/abcustos.v19i1.729>
- Associação Brasileira de Custos. (2024). Áreas temáticas. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*.
<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/5221>
- Babbie, E. R. (2013). *The practice of social research*. (13th ed.). Wadsworth, Cengage Learning.
- Benigno, G. O. L., Leite, M. H. B., Souza, M. C. B., & Botelho, D. R. (2020). Análise da produção científica internacional em contabilidade aplicada ao setor do

- agronegócio. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 41(2), 173–188.
<https://doi.org/10.5433/1679-0383.2020v41n2p173>
- Bispo, M. S., & Maia, L. P. (2022). O pentágono da qualidade da produção científica em contabilidade: ampliação, proposições e aplicações. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 16(4), 378–396.
<https://doi.org/10.17524/repec.v14i4.2802>
- Broadbent, J., & Guthrie, J. (2008). Public sector to public services: 20 years of “contextual” accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 21(2), 129–169. <https://doi.org/10.1108/09513570810854383>
- Capucho, P. H. P., & Vieira, S. F. A. Alocação Eficiente de Recursos em Educação em um Município de Pequeno Porte: um estudo a partir da Análise Envoltória de Dados. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4748>
- Carvalho, D. da R., Oliveira, R. M. A. de, & Barbosa, J. de S. (2022). TDABC na mensuração de custos dos processos seletivos realizados pela COMPERVE/UFRN. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4979>
- CBC, A. (2024). Apresentação. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/5219>
- Donthu, N., Kumar, S., & Pandey, N. (2020). A retrospective evaluation of Marketing Intelligence and Planning: 1983–2019. *Marketing Intelligence and Planning*, 39(1), 48–73. doi: <https://doi.org/10.1108/MIP-02-2020-0066>
- Franco, C., & Figueiredo, A. M. R. (2024, novembro). Incentivos fiscais importam para o desenvolvimento regional? Avaliação do programa MS-Empreendedor no Mato Grosso do Sul. *Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Custos*, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/5189>
- Garcia, J. F., Jorge, F. dos S., Carraro, W. B. W. H., & Souza, Â. R. L. de. (2020). Princípios globais de contabilidade gerencial sob a perspectiva dos custos: Uma análise em organizações do terceiro setor. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 14(2), 51–66. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v14i2.35942>
- Gil, A. C. (2024). Métodos e técnicas de pesquisa social (7a ed., pp 1-209). Atlas.
- Howlett, M., & Ramesh, M. (2014). The two orders of governance failure: Design mismatches and policy capacity issues in modern governance. *Policy and Society*, 33(4), 317–327. <https://doi.org/10.1016/j.polsoc.2014.10.002>
- Lima Filho, S. S., & Peixe, B. C. S. (2021). Economicidade de despesas mediante aceitação de tecnologia: Análise da adoção de sistema eletrônico informatizado em instituições públicas. *Research, Society and Development*, 10(7), e49310716807. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16807>
- Lotta, G. S., & Cavalcante, P. (2021). O uso de múltiplas fontes de informação nas políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, 55(2), 227–244.
<https://doi.org/10.1590/0034-761220200871>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2016). Técnicas de pesquisa. Atlas.
- Mohr, ZT, Raudla, R. e Douglas, JW (2021). Comparing Cost Accounting Use across European Countries: The Role of Administrative Traditions, NPM Instruments, and Fiscal Stress. *Revista de Administração Pública*, 81(2), 299–307.
<https://doi.org/10.1111/puar.13162>
- Pereira, A. P. D. S., Bandeira, A. O., & Souza, Â. R. L. D. (2024). Gestão de risco de desastres naturais: uso da informação de custos no setor público. *Anais do*

- XXXI Congresso Brasileiro de Custos, São Paulo, SP, Brasil, 20 a 22 de novembro de 2024. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/5187>
- Pereira, H. M., Wernke, R., & Ritta, C. O. (2024). Aplicação do TDABC na avaliação da lucratividade de exames e do nível de ociosidade da tomografia computadorizada do setor de oncologia ginecológica. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 23, 1–22. <https://doi.org/10.16930/2237-7662202434491>
- Pereira, V. M., Gonçalves, R. de S., & Costa, A. de J. B. (2022). Comitês de auditoria: Análise bibliométrica da produção científica em periódicos nacionais nas áreas de contabilidade e administração. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 13(2), 197–214. <https://doi.org/10.13059/racef.v13i2.891>
- Prodanov, C. & Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico* (2ª ed.). Editora Feevale.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2013). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In I. M. Beuren (Org.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática*. (3ª ed., pp. 76–97). Atlas.
- Ribeiro, H. C. M. (2020). Analisando a colaboração e produção científica da área ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(2), 194–222. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3915>
- Ribeiro, H. C. M. (2020). Estado da produção científica divulgada no Congresso UNB de Contabilidade e Governança: análise bibliométrica e sociométrica. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(2), 66–85. <https://doi.org/10.13059/racef.v11i2.671>
- Roza, E. A. da. (2024). A pesquisa científica brasileira em Contabilidade Pública. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)*, 22(1), 26–48. <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20240002>
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1–15.
- Saullin-Alvaro, H. H., & Mattiello, K. (2022). Custos incidentes na prestação dos serviços da Agência do Trabalhador do Município de Cruzeiro do Oeste – PR. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4972>
- Schuh, P. L., & Vieira, E. P. (2024). A estruturação dos centros de custos como ferramenta de gestão na elaboração do orçamento público: análise na área da saúde em um Município do RS. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/5181>
- Silva, S. P., & Crozatti, J. (2020). Eficiência dos gastos públicos com atenção básica à saúde: uma análise do desempenho dos municípios de São Paulo no ano de 2018. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4752>
- Silva, I. L., Crispim, G., & Silva, C. C. (2024). Controle interno na Câmara Municipal da cidade de Goiás: Análise das despesas de pessoal entre 2015 a 2020. *Contemporânea*, 4(7), 1–35. <https://doi.org/10.56083/RCV4N7-103>
- Silva, S. J. C. da, & Brunozi Júnior, A. C. (2021). Lei Anticorrupção, compliance e isomorfismo: responsabilização e programas de integridade nos estados brasileiros. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 13(2), 95–112. <https://doi.org/10.5380/rcc.v13i2.79033>

- Soares, S. V., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(2), 308-339.
<https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>
- Verma, S., & Gustafsson, A. (2020). Investigating the emerging COVID-19 research trends in the field of business and management: A bibliometric analysis approach. *Journal of Business Research*, 118(1), 253–261.
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.06.057>
- Xavier, M. P., Reis, L. P. dos, Borges, B. R., & Botelho, D. R. (2019). Análise bibliométrica da produção científica em contabilidade aplicada ao setor elétrico. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 13(2), 62–81.
<https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v13i2.28904>